

Associação LGBTI+ diz que Celso dignificou a cadeira do STF

13/10/2020

Até que o Congresso aprove uma lei específica, as condutas homofóbicas e transfóbicas podem ser igualados aos crimes de racismo. Esta foi a [tese](#) fixada pelo plenário do Supremo Tribunal Federal em junho do ano passado.

Divulgação



Rafaelly Wiest (esq.) e Toni Reis (dir.) em foto com o então decano Celso de Mello
Divulgação

Na prática, por 10 votos a 1, ficou reconhecida a mora do Congresso em legislar sobre a homofobia e a transfobia. Por 8 votos a 3, o colegiado entendeu que a homofobia e a transfobia enquadram-se no artigo 20 da Lei [7.716/1989](#), que criminaliza o racismo.

No dia da aposentadoria do decano Celso de Mello, relator da **ADO 26**, Toni Reis, diretor presidente da Aliança Nacional LGBTI+, disse em nome da entidade que o ministro dignificou a cadeira do STF. "Fez história. Obrigado por seus votos no julgamentos que reconheceram a LGBTIfobia como uma forma de racismo, bem como ter reconhecido a omissão do Congresso em não legislar a respeito."

"Versões tóxicas da masculinidade e da feminilidade acabam gerando agressões a quem ousa delas se distanciar no seu exercício de direito fundamental e humano ao livre desenvolvimento da personalidade, sob o espantalho moral criado por fundamentalistas religiosos e reacionários morais com referência à chamada ideologia de gênero."

O caso foi discutido na Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão (ADO) 26 e no Mandado de Injunção 4.733, em ações protocoladas pelo PPS e pela Associação Brasileiras de Gays, Lésbicas e Transgêneros (ABGLT), e das quais foram relatores os ministros Celso de Mello e Edson Fachin, respectivamente.



"A omissão do Estado mediante a inércia do poder público também desrespeita a Constituição, ofende os direitos que nela se fundam e impede, por ausência ou insuficiência de medidas, a própria aplicabilidade dos postulados da lei fundamental", finalizou Toni Reis, que também é doutor em Educação.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2020-out-13/associacao-lgbti-celso-mello-dignificou-cadeira-stf/>